

A IMPORTÂNCIA DO MUNDO DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Emersanda da Silva Marcolino Barros¹

RESUMO

Reconhecer a importância da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, ou seja, na infância, é o que este artigo vem propor. Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Esta pesquisa tem como objetivo ressaltar a importância da literatura no processo de desenvolvimento na vida de cada sujeito. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como Coelho (2000), Micheletti (2002) e entre outros, procurando refletir a importância da leitura para o desenvolvimento da criança. Conclui-se que desde cedo com contato do livro é fundamental para uma boa aprendizagem na vida de qualquer sujeito, e finalmente esboça algumas estratégias para desenvolver o hábito de ler.

Palavras - chave: Literatura Infantil. Educação. Leitura.

1.Introdução

O presente estudo realizado tem por objetivo, verificar a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Serão abordadas questões que norteará a pesquisa, como a importância no desenvolvimento da leitura infantil, os mediadores de leitura e a história em quadrinhos. Ao longo dos anos, a educação preocupa-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. Isso porque se vive em uma sociedade onde as trocas sociais acontecem rapidamente, seja através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual. Diante disso, a escola busca conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita e como a literatura infantil pode influenciar de maneira positiva neste processo.

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) no ano de 2012; Especialização em: * EDUCAÇÃO INFANTIL, ESPECIAL E TRANSTORNOS GLOBAIS; COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E SUPERVISÃO ESCOLAR.

Conforme Coelho (2000):

[...] Ao falarmos desse tipo de leitor, Lembramos que poesia é palavra [...] Mas não é só palavra... Poesia são também imagem e som. As palavras são signos que expressam emoções, sensações, ideias... Através de imagem (símbolos, metáforas, alegorias...) e de sonoridade (rimas, ritmos...). É esse jogo de palavras, o principal fator da atração que as crianças têm pela poesia, transformada em canto (as cantigas de roda, lengalengas...). Ou pela poesia ouvida ou lida em voz alta, que lhes provoque emoções, sensações, impressões, numa interação lúdica e gratificante. (COELHO, 2000, p.222.)

Diante da definição a poesia conquista muito mais por seu caráter lúdico e por sua capacidade de surpreender, seja através dos efeitos sonoros, seja através da construção de imagens inusitadas. Este estudo visa a focar a importância que a literatura infantil possui, ou seja, que ela é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessárias ao ato de ler.

2. DESENVOLVIMENTO

O processo de formação pela qual passa um indivíduo é algo que se desenvolve no tempo e pressupõem etapas. Ninguém se torna um leitor do dia para a noite. Existe uma variedade imensa de textos, dos mais simples aos mais complexos. Isso significa que também existe uma variedade de leitores.

O desenvolvimento da competência de leitura ocorre pelo contato com textos de gêneros variados e pela frequência com que o leitor se exercita nela.

Conforme Micheletti (2002),

[...] Não é apenas um decifrador de sinais, mobiliza seus conhecimentos para dar coerência às possibilidades do texto: é cooperativo, já que deve promover a reconstrução de mundo, a partir de indicações que o texto lhe oferece: é produtivo, na medida em que ao refazer o percurso do autor, transforma-se em co-enunciador: é assim, sujeito do processo de leitura e não objeto. (MICHELETTI, 2002, p.78).

Nas relações entre leitor e mundo da leitura, pode se originar um processo de emancipação do sujeito, o qual se transforma e conseqüentemente transforma sua realidade. A linguagem se apresenta de uma forma especial, as palavras ganham sentidos novos, muitas vezes, inesperados, provocando uma

atenção maior do leitor que precisa encontrar um caminho de significação ainda não explorado. Além de se deparar com a utilização da linguagem verbal diferente do uso cotidiano, o leitor também se depara com a ficção, uma espécie de simulação da realidade, no sentido de que o texto constrói um mundo semelhante ao mundo real, sendo, no entanto, fruto da imaginação do escritor. Esse mundo pode abrigar seres fantásticos e, ainda assim, no momento da leitura, parecer um mundo de existência possível.

Como podemos observar, então, a leitura literária é produto das características do texto literário.

Conforme Zilberman (1990),

[...] Dúbia, a literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona a sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção produz uma modalidade de reconhecimento em que lê. Nesse sentido, o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências. (ZILBERMAN, 1990, p.19).

Por todas as características apontadas, a literatura exerce um papel importante na formação da criança e do adolescente. O discurso veicula valores e comportamentos adequados para a boa convivência social, ela é um espaço de liberdade e criatividade, ou seja, um estímulo à fantasia. Em relação aos mediadores de leitura podem-se destacar na iniciação literária, como principais mediadores, a família e a escola.

Conforme Vygotsky, (1982-1984)

[...] É por meios de outros, por intermédio do adulto que a criança se envolve em suas atividades. Absolutamente, tudo no comportamento da criança está fundido, enraizado no social. [E prossegue:] Assim, as relações da criança com a realidade são, desde o início, relações sociais. Neste sentido, poder-se ia dizer que o bebê é um ser social no mais elevado grau". (VYGOTSKY, 1982-1984, p.81.)

Pode-se compreender nas palavras do autor, que o ser humano por sua origem e natureza, não podem nem existir nem conhecer o seu próprio desenvolvimento da sua espécie tem necessariamente no intervêm dos outros, entretanto ele não é um ser completo. Para o desenvolvimento da criança, na

primeira infância dessa fase, os fatores mais importantes são as interações assimétricas, isto é, as interações com os adultos, portadores de todas as mensagens da cultura. A família ou pessoas próximas à criança são mediadores de leitura muito importante, pois são modelos com os quais ela se identifica. Se essas pessoas apresentarem ao texto literário, estarão criando um vínculo entre ambos, e a forma de apresentação é muito importante para o estabelecimento da qualidade desse vínculo. Afeto e ludicidade tendem a criar uma relação significativa entre criança e texto literário.

Contudo, é com a escola que a formação de leitores está mais identificada, ou seja, essa instituição assumiu a função de apresentar, regular e sistematicamente, o texto literário para a criança. É Por isso, ela pode ser um mediador poderoso, tanto no sentido de formar quanto no sentido de afastar o leitor do texto literário. Tudo vai depender de como a mediação é encaminhada.

Assim a literatura como responsabilidade social é vista como um discurso que exerce uma função social importante. Desde os gregos, ela assume tarefas relacionadas à formação do sujeito.

Conforme Zilberman (1990)

[...] Que a poesia assumiu desde cedo propensão educativa, prova-o o fato de Psístrato modernizador da sociedade ateniense durante o século VI a c, ter organizado os concursos de declamação das epopeias: com isso, reconheceu que eles ofereciam ao povo padrões de identificação imprescindíveis para ele perceber como uma comunidade, detentora tanto de um passado comum, quanto de uma promessa de futuro, constituindo os vários grupos étnicos, geográficos e linguísticos da Grécia. (ZILBERMAN, 1990, p.12).

Neste contexto, o objetivo é o reconhecimento de que os textos literários apresentam algo em sua construção que contribui para a formação das pessoas. Seja do ponto de vista individual ou do social, há muito é reconhecida. Falar em leitura, literária ou não, como responsabilidade social, significa apontar para a necessidade de que as pessoas, em geral, possam perceber a importância dessa atividade em seu cotidiano e em suas vidas. Todos reconhecem a importância de ler, mas em um país como o Brasil, sabemos que o reconhecimento fica apenas no discurso.

Diante da observação no comportamento e a necessidade de um comprometimento, por parte dos adultos de sensibilizar e estimular, desde cedo

o contato das crianças com diferentes tipos de textos literários. A escola possui um papel fundamental para estar exercendo a responsabilidade de garantir a presença da literatura na vida de cada sujeito.

Outro tipo de leitura costuma atrair os leitores é a história em quadrinhos, a qual pode ser considerada um texto que mistura imagem e linguagem verbal para a constituição da narrativa.

Conforme Coelho (2000.)

[...] o interesse maior que os pequenos demonstram pelos livros ilustrados ou, mais ainda, pelas histórias em quadrinhos, está na facilidade com que esse tipo de literatura “fala” à mente infantil; ou melhor, atende diretamente à natureza ou às necessidades específicas da criança. Como dissemos mais atrás, as imagens no livro infantil são essenciais no processo de comunicação mensagem/leitor, pois atingem direta e plenamente o pensamento intuitivo/sincrético/globalizados que é característico da infância. Daí que o fascínio da meninada pelas histórias em quadrinhos não resulta apenas no fato de gostarem desse tipo de literatura “fácil”, mas porque essa literatura corresponde a um processo de comunicação que atende mais facilmente à sua predisposição psicológica (COELHO, 2000, p.217-218.)

Neste contexto, as histórias em quadrinhos podem ser um dos benefícios rico para o trabalho de leitura. Podem-se selecionar histórias em quadrinhos, para trabalhar com os alunos em conjunto de formas narrativas, propondo um grande enriquecimento nas atividades, de modo que não sirvam apenas para preencher o tempo vago dos educando e sim fortalecer o desenvolvimento da linguagem e aprendizagem no mundo da literatura.

Diante do estudo realizado, pode verificar a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Ao longo dos anos, a educação preocupa-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. Isso porque se vive em uma sociedade onde as trocas sociais acontecem rapidamente, seja através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual. Diante disso, a escola busca conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita e a literatura infantil pode influenciar de maneira positiva neste processo.

CONCLUSÃO

Perante o trabalho exposto, concluiu-se que o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. Existem diversos fatores que influenciam o interesse pela leitura. O primeiro e talvez mais importante seja determinado pela “atmosfera literária”. A criança que houve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura. A criança que lê com maior desenvoltura se interessa pela leitura e aprende mais facilmente, neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma num leitor capaz.

Sendo assim, pode-se dizer que a capacidade de ler está intimamente ligada a motivação. Outro fator que contribui positivamente em relação à leitura é a influência do professor. Nesta perspectiva, cabe ao professor desempenhar um importante papel: o de ensinar a criança a ler e a gostar de ler. Professores que oferecem pequenas doses diárias de leitura agradável, sem forçar, mas com naturalidade, desenvolverá na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida afora.

Para desenvolver um programa de leitura equilibrado, que integre os conteúdos relacionados ao currículo escolar e que se ofereça certa variedade de livros de literatura como: contos, fábulas, poesias etc. É preciso que o professor observe a idade cronológica da criança e principalmente o estágio de desenvolvimento de leitura em que se encontra.

Potanto, a literatura infantil é um amplo campo de estudos que exige do professor conhecimento para saber adequar os livros às crianças, gerando um momento propício de prazer e estimulação para a leitura.

REFERÊNCIAS

MICHELETTI, Guaraciaba. **Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção**. São Paulo: Cortez, 2002.

COELHO, Nelly Novais. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

____. O conto de fadas: símbolos, mitos e arquétipos. São Paulo: DCL 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1998.

____. Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação. São Paulo: Á, 1987.

____. Um Brasil para crianças. São Paulo: Global, 1993.

LAJOTO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil brasileira: História e histórias**. São Paulo: Ática, 1999.